

Editorial



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

Quem engana quem?

O que estamos a assistir nos últimos meses, no país e nos Açores, na espiral de preços dos bens alimentares é pura especulação, para não lhe chamar, nalguns casos, autêntico roubo.

Alguém se está a aproveitar da crise inflacionista, que até está a abrandar, para encher os bolsos à custa da desculpa da guerra da Ucrânia.

Esta ganância é bem visível na nossa região, onde deparamos, todos os meses, com aumentos de preços de produtos que não sofreram alteração no custo de matéria prima, nem na origem do respectivo produtor.

O Presidente da Federação Agrícola dos Açores, Jorge Rita, ainda esta semana veio denunciar isso mesmo, a propósito da subida de preços de produtos lácteos, sem que o produtor tenha beneficiado ou contribuído para isso.

No final do mês do ano passado já tínhamos alertado aqui para a urgência das autoridades regionais aumentarem as acções de fiscalização e, depois, apelamos ao governo que dotasse a Inspeção de Actividades Económicas do reforço dos meios para uma acção mais consistente e frequente aos estabelecimentos comerciais da região.

Ao que parece, tal não aconteceu, verificando-se mais acções por parte daquela entidade fiscalizadora, é verdade, mas em número insuficiente para a quantidade de casos de subida de preços sem explicação, com relatos de consumidores que se sentem espoliados nalguns produtos que têm um preço na prateleira, mas quando pagam no caixa, o preço é outro... mais caro.

Esta ganância, que tem excepções entre muitos comerciantes, precisa de ser fiscalizada a pente fino e penalizar os prevaricadores com toda a justiça.

A percepção que existe nos consumidores é que há muito “deixar andar” e alguma impunidade, não se conhecendo nenhum caso concreto que sirva de exemplo a outros.

Uma inflação de 20% na categoria dos bens alimentares e bebidas não alcoólicas é um exagero face à inflação geral de apenas 8%, com a agravante de muitos produtos hortícolas, sem grandes custos de produção, registarem aumentos de mais de 50%!

Já tínhamos a ganância da banca portuguesa, a mais cara da Europa, que se está a “lambuzar”, por estes dias, com os lucros exagerados das suas operações, sem facilitar a vida aos clientes, cada vez mais esmirrados com aumentos de taxas e comissões, e agora também nos entra pelo bolso dentro a mão invisível de empresários, sem dó nem piedade.

É preciso seguir todo o circuito dos produtos com preços especulativos, desde o produtor ao comerciante, passando pela distribuição, para saber quem está a meter dinheiro ao bolso à custa do consumidor, porque a fiscalização é deficiente, demorada e sem recursos.

Se as autoridades querem uma sociedade justa e mais equitativa, então têm aqui uma bela oportunidade para demonstrarem que estão ao lado dos cidadãos.

Lá fora vemos a ASAE, todos os dias, a informar o público sobre as suas actividades nesta área. Por cá, reina o silêncio.

Há por aí muita gente a entrar no limiar da pobreza, mesmo com rendimentos de trabalho, porque existem outros que não têm um mínimo de justiça e bom senso, especulando com aquilo que é mais essencial à mesa das famílias.

É preciso olhar para o problema com emergência e prioridade, em vez de se ocuparem nas tricas políticas a ver quem mais engana quem.

Haja bom senso!

Dia do Pai com cheirinho a Primavera



19 de março, hoje, comemora-se, em Portugal, o Dia do Pai.

Esta data coincide com o dia de São José, segundo o Novo Testamento, o marido da Virgem Maria e o pai adotivo de Jesus Cristo.

Carpinteiro de profissão, José de Nazaré, tornou-se num modelo de pai e de marido, um protetor da família.

Segundo relatam os arquivos, a ideia de comemorar o Dia dos Pais surgiu nos Estados Unidos, no ano de 1909, quando Sonora Louise Smart Dood, filha de um ex-combatente da Guerra Civil Americana, resolveu homenagear seu pai. Assim como no caso do Dia das Mães, a data foi pensada com o intuito de fortalecer os laços familiares.

No Brasil é celebrado no segundo Domingo de Agosto, nos Estados Unidos e Inglaterra é celebrado no terceiro Domingo de Junho, nos países ocidentais geralmente coincide com o dia cristão em que se comemora dia de São José, pai adoptivo de Jesus Cristo.

Na tradição antiga diz-se que a data teria se originado na Babilónia há mais de quatro mil anos.

Segundo os relatos, o jovem Elmesu, filho do rei Nabucodonosor, teria moldado em argila o primeiro cartão do Dia dos Pais.

Hoje em dia os filhos desdobram-

se em imaginação para comprarem ofertas para este Dia do Pai.

Os mais pequenos preparam, antecipadamente, nos jardins de infância ou nas escolas, postais e desenhos alusivos à data para oferecerem ao pai, enquanto que os mais adultos percorrem as lojas à procura de algo que seja utilitário na vida do pai.

Há sugestões para tudo nas lojas, desde roupa a pensar já na Primavera, que começa amanhã, até relógios, perfumes, carteiras, animais domésticos, até uma ida a restaurantes, que nesta data também preparam uma ementa especial para o Dia do Pai.

Primavera amanhã

O Dia do Pai antecede a Primavera, que começa amanhã e termina a 21 de Junho.

Com a chegada da Primavera e do tempo mais ameno, começam as dores de cabeça para quem sofre de alergias aos pólenes.

Os pólenes são os principais alérgenos que encontramos no ambiente exterior e induzem sintomas de doença alérgica, como a rinite, a conjutivite ou até a asma. Por isso, os doentes devem pedir uma consulta com um médico de imunoalergologia para um diagnóstico correcto, uma avaliação adequada e respectiva prescrição da medicação.